



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TITULO:

**CUERPOS, GÉNEROS, SEXUALIDADES, RELACIONES ÉTNICO-RACIALES:
DISCUTIENDO TEMAS TRANSVERSALES EN EL CURRÍCULUM DE LA EDUCACIÓN
BÁSICA**

**CORPOS, GÊNEROS, SEXUALIDADES, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: DISCUTINDO
TEMAS TRANSVERSAIS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

EJE: Mesa de Trabajo 2. Incorporación curricular de la extensión.

AUTORES: BILLIG MELLO*; FERREIRA DA SILVA*; BARBOSA SOARES**; P. FAGUNDES SOARES**; FERRAZ**; SILVA**

REFERENCIA INSTITUCIONAL: Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

CONTACTOS: profelena@gmail.com; fabiquimica23@yahoo.com.br

RESUMEN

El curso de extensión “Cuerpos, géneros, sexualidades, relaciones étnico-raciales: discutiendo temas transversales en el currículum de la Educación Básica” tiene por objetivo dar oportunidad a l@s¹ profes@res que actúan en la Educación Básica de la red pública de los municipios de la Barra de Quaraí y Uruguaiana en el Estado de Río Grande do Sul (Brasil) a la formación académico-profesional que se refiere a las cuestiones de género, sexualidad, cuerpos, relaciones étnico-raciales e identidad profesional. Como referencial teórico utilizamos Louro, Meyer, Ribeiro, Foucault, Goellner, Hall, Silva y fundamentos en los Estudios Culturales y de Género, en la perspectiva pós-estructuralista, orientadas en la comprensión de que @l profes@r se forma y aprende a ser y a hacerse profes@r durante la actividad con otros profes@res. Delante de discursos hegemónicos presentes en las escuelas y en otras instituciones sociales sobre cuerpos, géneros, sexualidades, etnias, razas, identidades; consideramos necesario cuestionar y reflexionar sobre esos temas con los profesionales de la educación, de manera que se puedan discutir y cuestionar, de forma crítica, los diversos discursos y prácticas sobre las referidas temáticas y sus representaciones sociales; bien como que ellos propongan posibilidades didáctico-pedagógicas. Partimos del presupuesto de que la escuela no apenas transmite saberes y conocimientos, pero ha sido uno de los locales centrales en el proceso de producción de las identidades. Las prácticas existentes en la escuela contribuyen para definir las formas por las cuales el significado es producido, por las cuales las identidades son fabricadas y moldadas y los valores cuestionados o conservados. L@s profes@res participan activamente de este proceso, dando legitimidad, (re)afirmando y dando valor a determinadas representaciones. Necesitan reflexionar sobre sus prácticas cotidianas, sobre los artefactos culturales que utilizan, sobre aquellos que hablan o silencian, hacen o dejan de hacer; para que construyan prácticas pedagógicas desestabilizadoras, contribuyendo para la

* Professora coordenadora do curso de extensão “Corpos, gêneros, sexualidades, relações étnico-raciais: problematizando temas transversais no currículo da Educação Básica”.

** Bolsista do Curso de Extensão “Corpos, gêneros, sexualidades, relações étnico-raciais: problematizando temas transversais no currículo da Educação Básica”.

¹ Optamos por el uso del carácter @ para designar los géneros, masculino y femenino (RIBEIRO, 2008). Utilizamos @ como estrategia en el sentido de tornar el lenguaje escrito incluyente, además hacemos referencia al aspecto virtual que caracteriza al Curso.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



construcción de una sociedad con más calidad social. El Curso está siendo desarrollado en dos etapas concomitantes: etapa presencial (un encuentro presencial para cada Módulo del Curso) y etapa a distancia (que ocurre en interacción en el ambiente virtual de enseñanza: la Plataforma Moodle). En este sentido, entendemos que este Curso se articula con el compromiso de la Universidad en la formación integral de un(@) profesional de la educación crítico-reflexiv@, autonom@, actuante, responsable y comprometid@ socialmente.

Resumo

O Curso de Extensão “Corpos, gêneros, sexualidades, relações étnico-raciais: problematizando temas transversais no currículo da Educação Básica” tem como objetivo geral oportunizar @s² professor@s atuantes na Educação Básica da rede pública dos municípios de Barra do Quaraí e Uruguaiana/RS, formação acadêmico-profissional referente às questões de corpo, gênero, sexualidade, relações étnico-raciais e identidade profissional. Como referencial teórico usamos Louro, Meyer, Ribeiro, Foucault, Goellner, Hall, Silva e nos fundamentamos nos Estudos Culturais e de Gênero, na perspectiva pós-estruturalista, pautadas na compreensão de que @ professor@ se forma e aprende a ser e fazer-se professor@ na atividade com outr@s professor@s. Frente aos discursos hegemônicos presentes nas escolas e em outras instituições sociais sobre corpos, gêneros, sexualidades, etnias, raças e identidades, consideramos necessário, questionar e refletir sobre essas temáticas com os profissionais da educação, de forma que esses possam discutir e questionar, de maneira crítica, os diversos discursos e práticas sobre as referidas temáticas e suas representações sociais; bem como que eles proponham possibilidades didático-pedagógicas. Partimos do pressuposto de que a escola não apenas transmite saberes e conhecimentos, mas tem sido um dos locais centrais no processo de produção das identidades. As práticas existentes na escola contribuem para definir as formas pelas quais o significado é produzido, pelas quais as identidades são fabricadas e moldadas e os valores contestados ou conservados. @s professor@s participam ativamente desse processo, legitimando, (re)afirmando e valorizando determinadas representações. Precisam refletir sobre suas práticas cotidianas, sobre os artefatos culturais que utilizam, sobre aquilo que falam ou silenciam, fazem ou deixam de fazer; para que construam práticas pedagógicas desestabilizadoras, contribuindo para a construção de uma sociedade com mais qualidade social. O Curso de extensão está sendo desenvolvido por meio de duas etapas concomitantes: etapa presencial (um encontro presencial para cada Módulo do Curso) e etapa a distância (que ocorre via interação no ambiente virtual de ensino-aprendizagem: a Plataforma Moodle). Nesse sentido, entendemos que este Curso se articula com o compromisso da Universidade na formação integral de um@ profissional da educação crítico-reflexiv@, autônôm@, atuante, responsável e comprometid@ socialmente.

1 Apresentação

Oportunizar, @s professor@s atuantes na Educação Básica da rede pública dos municípios de Barra do Quaraí e Uruguaiana do Estado do Rio Grande do Sul (RS), Brasil, formação acadêmico-profissional referente às questões de corpo, gênero, sexualidade, relações étnico-raciais e identidade profissional, fazendo uso das tecnologias de informação

² Optamos pelo uso do caractere @ para designar os gêneros, masculino e feminino (RIBEIRO, 2008). Utilizamos o @ como estratégia no sentido de tornar a linguagem escrita inclusiva, além de fazermos referência ao aspecto virtual que caracteriza o Curso.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



e comunicação. Esse foi o objetivo geral da proposição do Curso de Extensão “Corpos, gêneros, sexualidades, relações étnico-raciais: problematizando temas transversais no currículo da Educação Básica”, tendo em vista a melhoria da prática pedagógica e, conseqüentemente, da qualidade da Educação Básica; bem como possibilitar o uso adequado da plataforma *Moodle*; a construção de propostas pedagógicas e de material referentes às temáticas do Curso.

No mapa, a seguir, visualizamos os dez *campi* da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Esta Universidade é resultado da reivindicação da comunidade regional e foi promovida pelo governo federal brasileiro através da política de expansão e renovação das instituições federais de educação superior. A UNIPAMPA surgiu com a responsabilidade de contribuir com a região chamada metade sul do estado do Rio Grande do Sul, que se apresenta como um extenso território, com críticos problemas de desenvolvimento socioeconômico, inclusive de acesso à Educação Básica e à Educação Superior. Caracteriza-se por ser *multicampi* e atender as fronteiras sul e oeste do Rio Grande do Sul.

Responsável pela implantação desta Universidade foi criado o Consórcio Universitário da Metade Sul; sendo que em 2005, foi firmado o compromisso, mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPe), prevendo a ampliação da educação superior no Estado. Coube à UFSM implantar os *campi* localizados em São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguiana e São Gabriel; à UFPe, coube a implantação dos *campi* de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Capaçava do Sul e Santana do Livramento. Mais tarde, a Lei nº 11.640/2008 criou a Fundação Universidade Federal do Pampa, tendo como objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação *multicampi* na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul.



A partir daí, a UNIPAMPA passa a ser uma universidade em processo de implantação, que conta, em 2011, com 53 cursos de graduação, 10 pós-graduação *lato*



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



sensu, concluídos ou em andamento, e cinco programas de pós-graduação *stricto sensu* em funcionamento.

O campus de Uruguaiana, localizado no município do RS com o mesmo nome, distante a 649 Km da capital Porto Alegre, oferece os seguintes cursos: Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Medicina Veterinária, Tecnologia em Aquicultura, Licenciaturas em Ciências da Natureza e em Educação Física; e pós-graduação *stricto sensu* Mestrados em Bioquímica e Ciência Animal.

Considerando o contexto regional em que está inserida a universidade, percebemos a necessidade de oferta de curso de formação de professor@s da Educação Básica com relação às questões que fazem parte do currículo escolar, especialmente em relação aos temas transversais, como sexualidade, corpo, gênero, relações étnico-raciais. Assim, desenvolvemos, junto @s professor@s da rede pública, o Curso de Extensão “Corpos, gêneros, sexualidades, relações étnico-raciais: problematizando temas transversais no currículo da Educação Básica”, que emergiu do Projeto UNIPAMPA Inovação em Processos de Ensino e Aprendizagem. A seguir, apresentamos a fundamentação teórico-epistemológica e o processo metodológico da dinamização do referido Curso.

2 Fundamentação teórico-epistemológica do Curso

Inicialmente, consideramos essencial discorrermos sobre nosso entendimento de currículo escolar, pois estamos adentrando em uma perspectiva que perpassa vivências e situações de ensino-aprendizagem na relação discente e docente. Buscamos suporte teórico nesta definição em Silva (2004), que percebe o currículo escolar como um processo de construção social, atravessado por relações de poder, sendo resultado de uma seleção feita pelos sujeitos que o organizam com base nos conhecimentos ou saberes que consideram relevantes. O currículo escolar passa a ser mais do que apenas uma listagem de conteúdos ou um documento que apresenta objetivos, disciplinas, conteúdos e temas a serem abordados na instituição escolar.

No Brasil os Parâmetros Curriculares Nacionais, apresentados pelo Ministério da Educação no final da década de 1990, trazem a proposição de temas transversais a serem trabalhados na escola. Entre esses temas que devem perpassar todo o currículo escolar, temos as temáticas relacionadas à diversidade e à cultura, como: orientação sexual, pluralidade cultural, saúde. Mais recentemente, foi promulgada a Lei nº 10.639/2003, alterada pela Lei nº 11.645/2008, que modifica o art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases da



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Educação Nacional nº 9.394/1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Nesse sentido, acrescentamos também a temática relacionada à etnia-raça.

Frente aos discursos hegemônicos presentes nas escolas e em outras instituições sociais sobre corpos, gêneros, sexualidades, etnia-raças, consideramos necessário propiciar espaço-tempo para refletir sobre essas temáticas com os profissionais da educação, de forma que esses possam compreender criticamente os diversos discursos e práticas sobre as referidas temáticas e suas representações sociais; bem como proporem possibilidades didático-pedagógicas.

Partimos do pressuposto de que a escola não apenas transmite saberes e conhecimentos, mas tem sido um dos locais centrais no processo de produção de determinado tipo de sujeito e de suas identidades de gênero, sexual, étnico-racial, religiosa, profissional, de classe social, entre outras, de acordo com os códigos, as regras e as convenções estabelecidos social e culturalmente. (HALL, 2005).

Portanto, a escola, como uma das instâncias sociais que trabalha na produção dos sujeitos, não pode deixar de abordar essas temáticas na sua proposta curricular. As práticas existentes na escola contribuem para definir as formas pelas quais o significado é produzido, pelas quais as identidades são fabricadas e moldadas e os valores contestados ou conservados. @s professor@s participam ativamente desse processo, legitimando, (re)afirmando e valorizando determinadas representações. Precisam refletir sobre suas práticas cotidianas, sobre os artefatos culturais que utilizam, sobre aquilo que falam ou silenciam, fazem ou deixam de fazer; para que construam práticas pedagógicas desestabilizadoras, contribuindo para a construção de uma sociedade com mais qualidade social. Nessa direção, tornar-se sujeito de uma cultura envolve uma gama de processos de aprendizagem articulados a relações de poder³, dos quais a instituição escolar participa ativamente. Para pensar a educação dos sujeitos/constituição das identidades no espaço escolar, é importante mencionar o que estamos entendendo por corpo, gênero, sexualidade e relações étnico-raciais uma vez que tais entendimentos foram centrais no desenvolvimento do Curso.

³ A partir das contribuições de Foucault, entendemos o poder como uma relação de ações sobre ações, algo que se exerce, que se efetua e funciona em rede. Nessa rede, os indivíduos não só circulam, mas estão em posição de exercer o poder e de sofrer sua ação (FOUCAULT, 2006a; 2006b). Nesta perspectiva, o poder é produtivo, produz sujeitos dóceis, úteis e governais de acordo com os discursos e as práticas sociais que são produzidos e se correlacionam no contexto social.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Como referencial teórico usamos Louro, Meyer, Ribeiro, Foucault, Goellner, Hall, Silva e nos fundamentamos nos Estudos Culturais e de Gênero, na perspectiva pós-estruturalista, pautadas na compreensão de que @ professor@ se forma e aprende a ser e fazer-se professor@ na atividade com outr@s professor@s.

Entendemos a sexualidade como uma construção sócio-histórica que articula saberes/poderes para o governo do sexo através dos corpos, dos gestos e das maneiras de as pessoas viverem seus prazeres e desejos (RIBEIRO, 2002). Nessa perspectiva, os sujeitos podem viver sua sexualidade de diferentes formas, ou seja, “com parceiros/as do mesmo sexo, do sexo oposto, de ambos os sexos ou sem parceiro/as”, constituindo assim as identidades sexuais (LOURO, 2004, p. 26).

Por outro lado, “os sujeitos também se identificam, social e historicamente, como masculinos ou femininos e assim constroem suas identidades de gênero” (LOURO, 2004, p. 26). É nas relações sociais atravessadas por diferentes discursos e práticas implicadas em relações de poder que os sujeitos aprendem a ser e a agir como mulheres ou homens de acordo com determinadas normas, códigos, padrões estabelecidos pelos contextos sociais e culturais. Nessa perspectiva, as diferentes instituições, os discursos, os códigos, os símbolos, as práticas educativas, as leis e as políticas de uma sociedade são espaços “generificados”, ou seja, constituídos e atravessados pelas representações de gênero e, ao mesmo tempo, produzem, expressam e/ou (re)significam as referidas representações. (LOURO, 2004; MEYER, 2003).

Do mesmo modo que as identidades sexuais e de gênero, as identidades étnico-raciais também são construídas social e culturalmente. Tais identidades precisam ser problematizadas na escola, considerando a falta de oportunidades, o preconceito, a desigualdade social para determinadas etnias. Nesse sentido, buscamos atender as leis e diretrizes que priorizam a inclusão da temática “História e Culturas Afro-Brasileira e Indígena” no currículo escolar. Cabe destacar que entendemos que essas normativas não se constituem respostas para todas as ações necessárias para promover a igualdade étnico-racial, mas se configuram em um passo importante. (GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA..., 2009).

O corpo constitui-se “na referência que ancora, por fim, a identidade” (LOURO, 2001, p. 14). A partir das contribuições de Foucault (2006b, p. 22), entendemos o corpo como “superfície de inscrição dos acontecimentos” biológicos, sociais e culturais. Para Goellner (2003), não são as características biológicas que definem o corpo, mas, fundamentalmente,



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



os significados construídos no contexto cultural e social. O corpo adquire sentido socialmente. Assim, as inscrições de gênero, sexuais e étnico-raciais no corpo são feitas, sempre no âmbito de uma determinada cultura e, logo, com as marcas dessa cultura (LOURO, 2001). O corpo é temporário, mutável e transitório. Ele está continuamente sendo reinventado e alterado de acordo com as inúmeras intervenções e opções presentes em cada cultura.

Assim, consideramos importante problematizar as representações de gênero, sexualidade, corpo e etnia-raça produzidas por diversas instâncias socioculturais na tentativa de compreender que circulam representações hegemônicas engendradas em relações de poder, que interpelam e produzem nos sujeitos o desejo de querer ser de determinada maneira, reconhecer-se e pensar-se de determinado jeito e ter vontade de “consumir” certos produtos. Buscamos possibilitar um espaço-tempo para @s professor@s da Educação Básica problematizarem os discursos presentes no cotidiano e as interpelações desses nas práticas pedagógicas. Concordamos com Garcia, Hypólito e Vieira (2005, p. 47), ao argumentarem que:

[...] professoras são a todo o momento seduzidas e interpeladas por discursos que dizem como elas devem ser e agir para que sejam mais verdadeiras e perfeitas em seu ofício. Diferentes “regimes do eu” e formas de subjetivação concorrem para essas definições e lutam pela imposição de significados acerca de quem as professoras devem ser em determinadas conjunturas, como devem agir e qual o projeto formativo que docentes e escolas devem levar adiante perante os desafios da cultura e do mundo contemporâneo.

Nesse sentido, entendemos que este Curso se articula com o compromisso da Universidade na formação integral de um@ profissional da educação crítico-reflexiv@, autônom@, atuante, responsável e comprometid@ socialmente.

3 Processo metodológico do Curso de Extensão

A metodologia desta proposta foi produzida/desenvolvida pelos próprios sujeitos envolvidos. Em um primeiro momento, @s acadêmic@s dos cursos de licenciatura e professoras universitárias do *campus* de Uruguaiiana estudaram e refletiram sobre os conhecimentos específicos das temáticas propostas e conheceram o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), constituindo efetivamente a Comunidade Aprendente em Estudo-Pesquisa-Extensão Educacional (CAEPEE/UNIPAMPA). Também participaram na



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



elaboração de materiais, propostas e atividades; na organização do ambiente virtual de ensino-aprendizagem, na criação do logotipo do Curso, bem como na preparação do referido Curso.

O Curso de Extensão foi estruturado por meio de cinco módulos. Cada módulo abordou uma temática específica: Módulo I - Corpos; Módulo II - Gêneros; Módulo III - Sexualidades; Módulo IV - Relações Étnico-raciais; Módulo V - Ser e fazer-se professor: identidade profissional. Ao organizarmos o Curso em módulos não tivemos a intenção de fragmentar as temáticas, pois entendemos que ambas estão entrelaçadas entre si e na perspectiva do ser e fazer-se docente. Contamos com mais de 60 professor@s participantes do Curso de Extensão.

A constituição de materiais didático-pedagógicos serviu como diretrizes para @s professor@s sobre a abordagem das questões ligadas ao corpo, ao gênero, à sexualidade, às relações étnico-raciais e à identidade docente, na perspectiva dos Estudos Culturais. Entendemos que esta abordagem não é apresentada como sendo função unicamente d@ professor@ de ciências, d@ orientador@ educacional ou d@ psicólog@ da escola, mas sim, deve ser trabalhada por tod@s @s professor@s, com o entendimento de que as temáticas aqui referidas têm construção histórica enraizada pelos discursos que atravessam todas as áreas do conhecimento e instituições sociais; que os silêncios, tabus, polêmicas também constituem as nossas visões sobre o corpo, a sexualidade, as identidades de gênero e étnico-raciais.

Ressaltamos que ao pensarmos o Curso de formação acadêmico-profissional d@s professor@s da rede pública não propomos metodologias prontas para sua utilização na escola, mas sim que este Curso se constituísse como espaço de reflexão e proposição sobre a/da prática pedagógica. A profundidade e enfoques das temáticas dependeram do perfil, das necessidades, das inquietações d@s participantes do Curso.

O referido Curso foi desenvolvido por meio de duas etapas concomitantes, totalizando 80 horas; sendo que a etapa presencial teve 28 horas, e a etapa a distância, 52 horas de atividades potencializadas pela interação via ambiente virtual *Moodle*. Neste ambiente foram disponibilizados textos, sugestões de atividades didático-pedagógicas, *links* e materiais diversos. Além disso, oportunizou a interação entre tod@s @s participantes do Curso. Utilizamos ferramentas tecnológicas, como: mensagem via ambiente; fóruns; glossário coletivo construído no *Wiki*; biblioteca do curso; diário coletivo; tarefas.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Para tanto, o *design* do ambiente virtual *Moodle* foi planejado tendo em vista a temática geral do Projeto de Inovação e do Curso de Extensão, sendo que para cada Módulo foi designada uma cor, facilitando a identificação. Além disso, foram criados logotipos para o Curso de Extensão e para a CAEPEE/UNIPAMPA, com a participação d@s acadêmic@s e das professoras universitárias, conforme podemos visualizar a seguir:



Logotipo do Curso



Logotipo da CAEPEE

Como etapa final do Curso de Extensão, temos previsto a realização do I Seminário Corpos, Gêneros, Sexualidades e Relações Étnico-raciais na Educação: (com)partilhando saberes e da I Mostra Pedagógica: saberes e vivências de professor@s da Educação Básica. Este evento contará com a participação de pesquisador@s renomad@EMs sobre as temáticas, constituindo-se como espaço reflexivo importante para que @s professor@s se apropriem das discussões teóricas atuais sobre os temas transversais, reflitam sobre a identidade docente, bem como socializem práticas pedagógicas vivenciadas.

A organização de um livro virtual, intitulado “Corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais na educação”, composto por artigos de pesquisador@s das temáticas já é uma concretização do que foi planejado; além da montagem de Anais em CD-Rom com as propostas pedagógicas d@s professor@s participantes do Curso de Extensão, que socializarão na Mostra Pedagógica.

Cabe destacar que a equipe da CAEPEE/UNIPAMPA, executora do Curso de Extensão, tem participado em eventos científicos internos e externos à Universidade, divulgando o trabalho desenvolvido.

4 Processo de desenvolvimento do Curso

Como já referido anteriormente, o Curso de Extensão foi organizado em cinco Módulos com uma temática específica, entrelaçados entre si e com o contexto maior. A seguir, discorreremos como foi a dinamização de cada Módulo, lembrando que a cada Módulo, inicialmente, ocorreu um encontro presencial com continuidade de propostas a distância disponibilizadas na Plataforma *Moodle*.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



4.1 Módulo I: Corpos

A discussão da temática **Corpos** com @s professor@s iniciou com a proposição da realização da atividade denominada “O corpo ainda é pouco...”, a qual teve como objetivo discutir o corpo como híbrido – biológico, histórico e cultural (SANTOS, 2002), entendendo-o como a referência que ancora as identidades sociais. Com esta atividade pretendíamos que @s professor@s representassem corpos que transitam no contexto escolar construindo uma narrativa identitária (nome, idade, sexo, filiação, lazer, ídolos, vestimentas, signos, marcas e adornos corporais, coisas que gosta e não gosta de fazer, dúvidas em relação ao corpo e à sexualidade, orientação sexual, identidade étnico-racial, escolaridade, aspirações diante da vida escolar, profissional e pessoal, entre outros). Assim, @s professor@s organizados em seis grupos, construíram um corpo a partir de diversos materiais que foram disponibilizados (revista, tesoura, cola, papel crepom, lã, retalhos de tecido, fitas, botões, canetinhas coloridas, bijuterias, entre outros recursos).

Para a construção do corpo utilizaram uma integrante de cada grupo como modelo, que se deitou sobre o papel pardo e teve o contorno do seu corpo desenhado. Os grupos se organizaram de diferentes formas, alguns desenharam primeiro o contorno do corpo e depois discutiram a construção da sua identidade; outros discutiram qual identidade gostariam de construir para assim desenhar um corpo compatível com a identidade atribuída, por exemplo, se seria um corpo magro ou gordo.

Após a construção dos corpos, cada grupo apresentou a sua produção destacando suas características identitárias. De um modo geral, os corpos que foram produzidos eram magros, jovens, saudáveis; todas adolescentes que usavam minissaia e miniblusa coloridas, *piercings*, maquiagem com destaque para o contorno dos olhos, bijuterias, cabelos compridos; uma adolescente usando biquine e adereços carnavalescos, fazendo referência ao carnaval fora de época de Uruguiana.

Tais produções possibilitaram discutir as representações de corpos femininos que têm sido produzidas e veiculadas por diversas instâncias sociais, em especial a midiática, as quais contêm “pedagogias culturais”, visto que apresentam determinadas representações que instituem o que o sujeito pode e deve ser. O entendimento de pedagogia cultural implica pensar a educação para além do espaço escolar, considerando que “há pedagogia em qualquer espaço em que se efetua educação, em que se ensina aos indivíduos modos de



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



proceder, de viver, de fazer, de comprar, de comer, de vestir, de falar.” (ANDRADE, 2003, p. 109).

Em continuidade a discussão do Módulo I - Corpos, preparamos o Fórum virtual “(Re)pensando a construção dos corpos”, a partir das seguintes problematizações: “Aconteceu em sua escola alguma(s) situação(ões) envolvendo questões da sexualidade? Como você tratou pedagogicamente esta situação?”

Além da interação no Fórum, foi solicitada a realização da atividade a distância, denominada "Os corpos na mídia", a partir da análise reflexiva de uma reportagem que tratasse sobre a temática.

4.2 Módulo II: Gêneros

Iniciamos o Módulo II: **Gêneros** assistindo o vídeo “Era uma vez outra Maria”⁴, que apresenta a história de Maria, uma menina como muitas outras, que começa a questionar as expectativas sociais de como ela deve ou não deve ser. Das lembranças e sonhos de Maria o vídeo possibilitou refletir sobre como as meninas são educadas e como isso influencia seus desejos, comportamentos e atitudes. O vídeo além de ter possibilitado a problematização das representações hegemônicas de gênero, possibilitou discutir assuntos como saúde sexual, violência, gravidez, maternidade e a divisão sexista do trabalho, contribuindo para a construção do entendimento de que as identidades de gênero são construções histórica, social e cultural.

A segunda atividade proposta consistiu em discutir as atividades executadas por homens e mulheres, bem como as características atribuídas socialmente aos gêneros. Para tanto, utilizamos algumas tirinhas da Turma da Mônica⁵. Para realização da atividade @s professor@s foram organizad@s em pequenos grupos de discussão aos quais propusemos as seguintes questões: a) Quais são as representações presentes com relação: aos atributos sociais da mulher? Aos atributos sociais do homem? À infância como etapa importante na aprendizagem dos masculinos e femininos? b) Qual a responsabilidade da escola e d@s professor@s na (re)produção de determinadas representações de gêneros? O que pode ser feito para educar meninos e meninas para a igualdade de direitos e

⁴ Era uma vez outra Maria - Parte I Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=BxMLYI_ANrA&feature=related.

Era uma vez outra Maria – Parte II – Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=wpw2GYaO-Bc&feature=related>

⁵ Disponível em: <http://www.monica.com.br/index.htm>



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



oportunidades? Após, cada grupo dramatizou a cena da sua tirinha e apresentou as questões que foram discutidas no grupo, provocando o debate coletivo.

Cabe destacar que ao utilizarmos as tirinhas da Turma da Mônica pretendíamos que @s professor@s compreendessem as tirinhas como artefatos que contêm pedagogias culturais, ou seja, que ensinam modos de ser e estar no mundo como mulheres ou homens, contribuindo assim para a reprodução dos “papéis” de gênero na sociedade.

Para finalizar o encontro presencial, discutimos alguns aspectos teórico-epistemológicos sobre o conceito de gênero. Iniciamos a discussão enfatizando brevemente as lutas feministas pela igualdade de direitos nos diversos âmbitos da sociedade. Em seguida, discutimos o significado da cor “lilás” para identificar o movimento feminista e outros movimentos de mulheres. Destacamos que a cor lilás é a combinação de duas cores primárias – azul e vermelho – que devem estar em mesma proporção, o que remete a igualdade entre homens e mulheres. Após foi refletido sobre a emergência do conceito de gênero, justificada pelo fato de que não são as características biológicas que definem as desigualdades e determinam os papéis sociais, mas sim os significados atribuídos a essas características; construções essas, que são culturais, sociais e históricas. Buscamos discutir que os sujeitos são “fabricados” conforme o sexo biológico desde o nascimento (ou antes dele), através de significação produzidas pela família, pela escola, pela mídia, entre outros que determinam comportamentos, brincadeiras, valores etc.

Para darmos continuidade à discussão, solicitamos que @s professor@s realizassem a atividade virtual denominada “Do Hip Hop ao Samba: um olhar sobre gênero”, com o objetivo de refletir sobre as questões de gênero presentes em uma letra musical, problematizando a música como um artefato pedagógico. Além disso, @s professor@s participaram do Fórum “Refletindo questões de gênero no cotidiano escolar”. Para este Fórum, @s professor@s refletiram sobre as questões de gênero a partir dos conhecimentos (re)construídos e da leitura de um artigo sobre a formação de professor@s e relações de gênero e sexualidade, contando com o auxílio das seguintes questões problematizadoras: “Como trabalhas com as questões de gênero no cotidiano escolar? Qual a importância disso para tua própria formação enquanto professor@? O quanto e como a escola é implicada na (re)produção dos processos de desigualdade e de diferenciação de gêneros?”

4.3 Módulo III: Sexualidades



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Para iniciarmos a discussão do Módulo: **Sexualidades**, discutimos a temática a partir da apresentação denominada “Sexualidade: o que é? Por quê? Para quê?”, que abordou entendimentos sobre sexualidade, constituição das identidades de gênero e sexuais, discurso biológico, essencialismo e determinismo biológico, homofobia, bem como apresentava algumas possibilidades de abordagens da sexualidade no cotidiano escolar. Nesse momento, discutimos que não existe um silenciamento sobre sexualidade na escola, mas o que ocorre é o funcionamento da interdição, ou seja, podemos falar de sexualidade dos sujeitos, mas dentro de regras que controlam e legitimam o discurso autorizado, tais como o biológico, o da família-reprodução, da criança inocente-assexuada e o pedagógico (RIBEIRO, 2002).

Para Ribeiro (2002), sexualidade é uma construção social, histórica e cultural. Portanto, não é universal, não é algo inerente ao ser humano, não é uma essência do sujeito que se manifesta em determinado momento da vida, ou seja, não é biologicamente determinada. A sexualidade integra comportamentos, linguagens, representações, crenças, identidades, posturas... (RIBEIRO, 2002).

A segunda atividade foi análise do vídeo “Medo de quê?”⁶, que narra a história do Marcelo, um garoto que tem sonhos, desejos e planos. Seus pais, seu amigo João, e a comunidade onde vive também têm expectativas em relação a ele. Porém, nem sempre os desejos de Marcelo correspondem às expectativas das pessoas. “Medo de quê?” possibilita refletir sobre os nossos medos, que em geral se relacionam com aquilo que não conhecemos. Assim, muitas vezes alimentamos preconceitos que se expressam nas mais variadas formas de discriminação. A homofobia é uma dessas expressões. Nesse sentido, com esse vídeo buscamos problematizar a constituição das identidades sexuais, respeitando a diversidade sexual, refletindo sobre os direitos homoafetivos.

Dando continuidade, fizemos a atividade “Os nomes das coisas”, inspirada no livro O nome da coisa de autoria de Eliane Rose Maio (2011). Com essa atividade tínhamos como objetivo discutir os diferentes “nomes” que são atribuídos, social e historicamente, às partes do corpo e à sexualidade. Além disso, buscamos problematizar o entendimento de que determinados “nomes” são significados como “palavrões”, bem como discutir o uso de determinados “nomes” como xingamentos e agressões. Para tanto, @s professor@s escreveram em folhas de ofício os nomes que utilizamos para nos referir à vagina, vulva, pênis, menstruação, relação sexual, homossexual e masturbação. Cada professor@

⁶ Disponível em: <http://www.promundo.org.br/canal-promundo/medo-de-que-afraid-of-what-parte-i-part-i/>



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



apresentou a sua produção promovendo a discussão. Cabe destacar que no encontro presencial do Módulo IV apresentamos uma categorização dos nomes que emergiram no grupo.

Para finalizar as discussões deste encontro presencial, assistimos o videoclipe "Viorar Vel Til Loftarasa" da banda Sigur Rós, disponível no site do *You Tube*.

Para darmos continuidade às discussões iniciadas neste encontro presencial preparamos o Fórum "Sexualidade na sala de aula: relembando situações". O Fórum contava com as seguintes problematizações: "Aconteceu em sua escola alguma(s) situação(ões) envolvendo questões da sexualidade? Como você tratou pedagogicamente esta situação?" Além do Fórum virtual, @s professor@s realizaram a atividade virtual denominada "Sexualidade é...", que teve como objetivo discutir a diversidade de representações sobre a sexualidade (rede de relações), entendendo que a mesma envolve uma gama de entendimentos, símbolos, convenções, regras, rituais que são processos culturais, históricos e sociais, portanto, plurais.

4.4 Módulo IV: Relações Étnico-Raciais

Com o objetivo de problematizar o corpo como superfície de inscrição dos marcadores identitários e refletir sobre a relação entre identidade e os adornos corporais, a atividade "(Re)pensando características e marcadores identitários" iniciou a discussão da temática do Módulo IV: **Relações Étnico-raciais**. Com essa atividade, @s professor@s identificaram @s colegas através de três características e/ou marcadores identitários escolhidos por cada um. Para isso, foi entregue um balão para cada participante, em que dentro deste depositaram as três características escritas no papel; ao som de uma música começaram a jogar o balão para cima e com a interrupção dessa cada um@ pegou o balão que estava na sua frente e estourou, para finalmente identificar a pessoa através das características ali descritas.

A seguir, desenvolvemos a atividade "Índi@s, negr@s, branc@s...", problematizando as relações étnico-raciais para refletir sobre a constituição das diferentes identidades étnico-raciais, compreendendo essas questões como construções sociais, históricas, culturais e políticas e discutir os conceitos de raça e etnia. Para isso, reproduzimos o vídeo "Relações étnico-raciais"⁷, disponível no site *You Tube*, e após analisamos a letra musical "Racismo é burrice", de autoria de Gabriel, o Pensador. @s professor@s acrescentaram à

⁷ Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=NmdS9a7tt6w>



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



discussão muitos relatos, descreveram situações de preconceito que testemunharam, expressaram suas opiniões diante desses e de outros fatos, inclusive o preconceito dentro da família. Uma das professoras expôs a situação que passou com a família por ter se casado com um afrodescendente, como enfrentou esse preconceito e como fez a família compreender e rever conceitos.

Buscando refletir o entendimento de raça e etnia na educação, contextualizando os movimentos e grupos étnico-raciais nos diferentes tempos e espaços, a continuidade das atividades deu-se com a apresentação de material de fundamentação teórica intitulado “Relações étnico-raciais: na perspectiva da produção social da identidade e da diferença”. Nesse sentido, discutimos que para trabalhar questões étnico-raciais, temos que compreender conceitos de identidade, identidade cultural, representação, diferença, poder, ancestralidade, questões de gênero e de sexualidade. Para isso, trouxemos a compreensão que currículo é trajetória, percurso, narrativa, que é feito para produzir identidades; que ao estabelecê-lo selecionamos identidades, tradições, histórias (SEFFNER, 2009).

Ainda, apresentamos o ordenamento legal e normativo referente à temática, mostrando que este não compõe apenas um conjunto de instrumentos e de orientação para o combate à discriminação, compõe também leis afirmativas, no sentido de que reconhece a escola como lugar da formação de cidadãos e afirma a relevância de a instituição escolar promover a necessária valorização das matrizes culturais que fizeram do Brasil o país múltiplo e plural que é. Preparamos o Fórum “Identidades étnico-raciais” e a atividade “Diferença ou desigualdade” para darmos continuidade com as discussões nos encontros virtuais.

Comungamos com a ideia de que professor@s podem participar ativamente do processo de produção das identidades, legitimando, (re)afirmando e valorizando determinadas representações.

4.5 Módulo V: Ser e fazer-se professor@: identidade profissional.

O Módulo V refere-se à **identidade profissional do professor@**, com o principal objetivo de refletir criticamente sobre o ser e o fazer-se docente no contexto da Educação Básica, tendo em vista as possibilidades de (re)construção do processo de identificação com a profissão professor.

Iniciamos o encontro com a atividade denominada “Revisitando nossa trajetória acadêmico-profissional”, em que @s professor@s confeccionaram uma linha do tempo



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



relacionada à vida pessoal e à vida acadêmico-profissional, com o uso de fotos ilustrativas das diferentes etapas. @s professor@s foram dividid@s em cinco grupos de acordo com o tempo de vida acadêmico-profissional. Cada grupo de professor@s expôs diversas relações existentes entre o tempo de experiência acadêmica e profissional e os saberes docentes; manifestou também sobre a importância desta atividade, na qual estabeleceu relações entre o passado e o presente, bem como percebeu as várias implicações na constituição das suas identidades docentes no decorrer da trajetória profissional. Percebemos que ainda permanecem arraigadas concepções conservadoras em relação: ao desenvolvimento da criança, à família, à sociedade, à cultura e à própria forma de perceber-se professor@ relacionada à vocação e ao papel da professora como mãe e mulher.

Na continuidade do encontro, socializamos sobre a importância da formação das identidades profissionais, a partir de fundamentação teórica condizente com a proposta do Curso. Refletimos que o profissional docente carrega marcas pessoais, caracterizando sua atuação docente de acordo com sua cultura, suas ideias, suas vivências, suas funções e seus interesses. Conforme colocam Pizzi, Vieira, Hypólito, (2008, p. 2), “[...] as identidades não são cristalizadas e unificadas, mas processuais, multifacetadas e relacionais; estabelecidas numa complexa rede de poderes e discursos”. A constituição das identidades docentes é um processo em movimento, com caráter multidentitário.

As identidades docentes que caracterizam @ professor@ na sua prática profissional estão marcadas por diferenças, como as de gênero, de sexo, de classe, de etnia-raça. As identidades recebem, também, interferências das condições de trabalho, do plano de carreira, da remuneração, da rede de ensino, do nível e do contexto de atuação d@ professor@, da formação profissional. Além disso, o processo identitário docente é interpelado pelas posições que a profissão ocupa e pelo conjunto de representações que circulam nos discursos concernentes ao modo de ser e de agir do profissional da educação. (GARCIA, HYPOLITO, VIEIRA, 2005).

5 (In)conclusões no processo de formação identitária de professores a partir do “olhar” dos sujeitos

“O curso não modificou meus conceitos, mas sim a forma de ver e entender as diferenças que existem em nosso meio”. (Professora A).



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Com este Curso de Extensão, esperamos que @s professor@s da Educação Básica: abordem as questões ligadas ao corpo, ao gênero, à sexualidade e às relações étnico-raciais no espaço escolar em diversas situações de ensino-aprendizagem de maneira crítica e criativa, desestabilizando discursos hegemônicos nas escolas e em outras instâncias sociais, compreendendo as referidas temáticas como construções sociais, históricas e culturais; identifiquem e utilizem as novas tecnologias da informação e comunicação como fonte de pesquisa para planejamento de propostas pedagógicas acerca das temáticas desenvolvidas nos diferentes módulos do Curso; façam uso do material didático-pedagógico produzido no Curso nas suas vivências docentes; produzam reflexões teóricas a partir das atividades (re)criadas e desenvolvidas na escola; compartilhem as experiências, aprendizagens e os materiais disponibilizados ao longo do Curso com @s demais profissionais da escola em que atuam, constituindo espaços de formação permanente.

Na avaliação realizada pelos participantes do curso proposto, salientamos a recepção positiva quanto às temáticas, à organização geral do curso, às atividades propostas, aos materiais disponibilizados, à troca de experiências, ao espaço oportunizado para manifestação de opiniões, ao local da realização do curso, à facilidade em acessar a plataforma *Moodle*, à apresentação com clareza e fundamentação teórica das áreas de pesquisa e estudo sobre as temáticas.

O reconhecimento de que este curso constituiu-se como um espaço de reflexão, interação e discussões teóricas atuais, de construção de situações de ensino-aprendizagem e de socialização de práticas pedagógicas é percebido ao ler narrativas como essa:

Que bom ter a oportunidade de crescer pessoal e profissionalmente através de momentos de reflexão tão importantes. Vivemos tempos de inúmeras incertezas e constantes BUSCAS. Ser educador é um grande desafio. Temos grandes ideais, algumas limitações, medos, dúvidas,... E através destes encontros pudemos reconstruir conhecimentos e sentirmos o quanto podemos contribuir na sociedade. (Professora B).

Entretanto, @s professor@s salientaram que o tempo presencial trabalhado em cada Módulo foi curto para os debates, discussões e exposições de ideias e sugestões, apesar de ser muito bem aproveitado por tod@s. Alguns professor@s mencionaram a dificuldade de trabalhar com as ferramentas virtuais na plataforma *Moodle*.

Somos sabedor@s que a constituição do processo identitário d@ professor@ se dá em movimento, de forma inconclusa, relacional e dinâmica, ao longo da formação acadêmico-profissional, atravessada pela articulação das dimensões pessoal, profissional e



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



institucional. Assim, este Curso de Extensão contribuiu para a constituição identitária d@ professor@ num processo formativo, que perpassa transversalmente as temáticas aqui referidas, interpelad@ pelos discursos e pelo poder dos diferentes contextos em que transita.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Sandra dos Santos. Mídia impressa e educação dos corpos femininos. In: LOURO, Guacira L.; NECKEL, Jane F.; GOELLNER, Silvana N. (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003, p. 108-123.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 2006a.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 22. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006b.

GARCIA, Maria M.A.; HYPÓLITO, Álvaro M.; VIEIRA, Jarbas S. **As identidades docentes como fabricação da docência**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 31, n. 1, p. 45-56, jan/abr.2005.

GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: formação de professoras/es em gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais. Livro de conteúdo. Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

GOELLNER, Silvana V. A produção cultural do corpo. In: LOURO, Guacira L.; NECKEL, Jane F.; GOELLNER, Silvana N. (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003, p. 28-40.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HYPÓLITO, Álvaro Moreira. Trabalho docente e profissionalização: sonho prometido ou sonho negado? In: VEIGA, Ilma P. A.; CUNHA, Maria Isabel da (Org.). **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas, SP: Papirus, 1999. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).

HYPÓLITO, Álvaro Moreira. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero**. Campinas, SP: Papirus, 1997. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).

HYPÓLITO, Álvaro Moreira; VIEIRA, Jarbas dos S.; GARCIA, Maria Manuela A. (Orgs.). **Trabalho docente: formação e identidades**. Pelotas: Seivas, 2002.

LARROSA, Jorge. Narrativa, identidad y desidentificación. In: LARROSA, Jorge. **La experiencia de la lectura**. Barcelona: Laertes, 1996. p. 461-482.

LOURO, Guacira L. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, Guacira L. (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p.7-35.

LOURO, Guacira L.; NECKEL, Jane F.; GOELLNER, Silvana N. (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes. 2004.

MAIO, Eliena Rose. **O nome da coisa**. Maringá: Uni Corpore, 2011.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



MEYER, Dagmar E. Gênero e educação: teoria e política. In: LOURO, Guacira L.; NECKEL, Jane F.; GOELLNER, Silvana N. (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003, p. 9-27.

PIZZI, Laura C.V.; VIEIRA, Jarbas S.; HYPÓLITO, Álvaro M. **Identidades docentes e reestruturação educacional: construindo novas subjetividades profissionais**. ANPESul 2008, Itajaí, SC: UNIVALI, 2008.

RIBEIRO, Paula Regina Costa. **Inscrevendo a sexualidade: discursos e práticas de professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental**. 2002. 125f. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas). Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências Biológicas: Bioquímica, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

SANTOS, Luis Henrique Sacchi dos. Incorporando “outras” representações culturais de corpo na sala de aula. In: OLIVEIRA, Daisy L. de. (Org.). **Ciências na sala de aula**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 97-112.

SEFNER, Fernando. **Questões étnico-raciais na educação, história e sociologia**. UFRGS/Faced/PEAD, 2009. Disponível em http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/material_mec/index_2.htm

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.